

Ana Cristina Cesar — Instruções de bordo

Pirataria em pleno ar.

A faca nas costelas da aeromoça.

Flocos despencando pelos cantos dos
lábios e casquinhas que suguei atrás
da porta.

Ser a greta,

o garbo,

a eterna liu-chiang dos postais vermelhos.

Latejar os túneis lua azul celestial azul.

Degolar, atemorizar, apertar

o cinto o senso a mancha

roxa na coxa: calores lunares,

copas de champã, charutos úmidos de

licores chineses nas alturas.

Metálico torpor na barriga

da baleia.

Da cabine o profeta feio,

de bandeja.

Três misses sapatinho fino alto esmalte nau

dos insensatos supervoos

rasantes ao luar

despetaladamente

pelada

pedalar sem cócegas sem súcubos

incomparável poltrona reclinável.

Ana Cristina Cesar, Poética